

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

AVENÇAMENTO DO PELA COMISSÃO DE CENSURA

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da Rainha, 90 A—1.º e 2.º Andar—Telef. 4313. ■ Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Telef. 4177—Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## GONÇALVES CRÊSPO

Gonçalves Crêspo foi um dos poetas de maior sentimento da Escola Romântica. As suas poesias são melódiosos acordes de sensibilidade apurada. Terno, dedicado, estremo, a sua pena deixava no papel todo o ouro de um coração tauxiado dos mais altos sentimentos. Desde o amor pela natureza ao amor de filho e de homem na presença da mulher, êle soube dar-nos em rimas impecáveis os mais polí-cromáticos cambiantes do seu «Ego» introspectivo.

Eis um poeta em equilibrada coerência com o homem. Escreveu sobre o amor e viveu o amor. Nas estúrdias de Coimbra, nessa Coimbra de outros tempos, com tricanas a embalar sonhos e entusiasmos académicos que faziam esquecer as agruras da vida, Gonçalves Crêspo não tinha no seu sorriso a leviandade teimosa do lovelace nem debaixo da batina se acoitavam sentimentos baixos ou perniciosos. A sua geração deixou, na Cidade dos Doutores, o brilho da graça e o verniz do bom espírito. Mas nem João Penha, nem Simões Dias, nem Guerra Junqueiro e tantos outros esfalfaram as suas musas no Penedo da Saúde ou afogaram o seu estro nas margens do Mondego. Na vida prática, afastados das tertúlias barulhentas, entregando-se cada um ao seu idealismo, Simões Dias escrevia as «Peninsulares», Junqueiro procurava, nas reminiscências do passado, as melhores horas para as embalsamar com «Os Simples» e Gonçalves Crêspo experimentava tôdas as cordas do coração até saírem as branduras e maviosidades dos «Nocturnos».

Ler as poesias de Gonçalves Crêspo é ler a sua alma. Ela está aí retratada tal qual é. Não fantasia; sente. Compreende-se a si próprio e compreende os outros através de si. Quando fala da mulher, tem sempre o mimo de uma palavra delicada ou o acetinado de uma idéa frêsc e espon-tânea para lhe celebrar os olhos, os cabelos, as mãos ou qualquer encanto mais em evidência. E' que a sua musa ressentia-se do sol quente do Brasil, onde nasceu, do azul estrelado do céu no alto mar e das dolências da lua em noites de solstício. Assim é que Maria Amália Vaz de Carvalho, escritora de incontestáveis méritos, amou o redactor do «Jornal do Comércio», quasi sem o conhecer. E, se o vis-à-vis de dois enamorados fêz com que o espírito e o corpo terçassem armas em renhida luta, isso não impediu que o poeta ganhasse tôdas as batalhas. De facto, o que vale o corpo sem a espuma do espírito?

Gonçalves Crêspo morreu em 11 de Junho de 1883. Com a sua morte, perderam as nossas letras um dos poetas mais sinceros e interpretativos da raça. Novo, com 37 anos apenas, muito havia ainda a esperar da sua sensibilidade delicadíssima. Deixou-nos, ao menos, dois volumes que ficarão através do tempo como monumentos da arte de sentir e de se fazer compreender.

Ferreira Tórrès.

## No Ano do Milenário da Colegiada de Guimarães

trabalha-se pelo seu restabelecimento

A pedido de um grupo de vimaraneses a Câmara Municipal reuniu na terça-feira às 22 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho, numerosas individualidades vimaraneses, com o fim de se trocarem impressões acerca do restabelecimento da Insigne e Real Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, tendo presidido a essa sessão, que registou uma concorrência numerosa e distinta, o Sr. Vice-Presidente, José de Oliveira Pinto, que se fêz secretariar pelos Srs. Dr. Eduardo Almeida e Dr. Jorge Antunes.

O Sr. Dr. Castro Gonçalves, ilustre Presidente do Município, também assistiu à reunião. Logo de início e em nome dos promotores deste movimento bairrista falou o Sr. Luís Gonzaga Pereira.

Depois dos cumprimentos à Ex.ª Câmara Municipal faz do seguinte modo a descrição do assunto:

«Pensou um núcleo de bairristas, sempre atentos aos magnos assuntos que dizem respeito a esta gloriosa cidade, que viu nascer para a Nação o seu Fundador, que decorrendo por agora o milenário onde assentam as raízes da Insigne e Real Colegiada, da nossa terra, muito oportuno seria que o acontecimento não passasse despercebido, não só em Guimarães, como no País.

Com efeito, não nos ocorre nesta altura, nome de vila ou de cidade, que possa vangloriar-se de poder comemorar um milenário da figura, instituição ou feito, prêsó à terra portuguesa, vivo na chama crepitante que acendeu a Pátria, firme na trajetória em que lançou a sua idéa, como um facto que Guimarães — sempre nobre e sempre laboriosa — comporta no seu seio sacrossanto.

Podem outros concelhos apresentar seus fastos, seus triunfos ou suas honrarias; mas convictamente afirmamos que a instituição que nós queremos festejar é única no País porque antiquíssima de mil anos.

Este pormenor — mil anos foram passados sobre aquelas pedras patinadas e gerações vimaraneses as adoraram — dispensa mais palavras, para que uma só exteriorise o nosso sentimento assim: a estima.

E' pois pela estima que temos pela milenária Insigne e Real Colegiada, de Guimarães, que vimos junto de V. Ex.ª, Senhor Vice-Presidente da Câmara, rogar o interesse dos poderes civis, para que juntamente com a Reverendíssima Autoridade eclesiástica, se possa promover a restauração de tão alto núcleo religioso e cultural vimaranesa.

São sobejamente conhecidos os privilégios e isenções que usufruía a Colegiada; e também não se ignora que ascenderam a altos cargos da Igreja, figuras do Priorado, entre bispos, cardeais e uma até foi Sumo Pontífice; sabe-se com que fausto e grandeza se paravam as suas dignidades e as ricas alfaias do culto que adornavam o templo; podia-se apreciar peças de liturgia que servindo-a pomposamente eram ao mesmo tempo glórias dos artifices vimaraneses, porque aqui eram trabalhadas — tudo nós recordamos a cada passo com saudade.

Este problema local, pela sua amplitude, transcende as portas da cidade e faz parte dos grandes motivos com que Guimarães enriquece o País: ontem assistimos ao Duplo Centenário com o seu toque de alvorada no alto Castelo da nossa terra; Portugal-Imério contemplou durante momentos o local que lhe deu origem.

Queremos agora dar ao País mais esta nota do património vimaranesa: restaurar uma instituição antiquíssima de mil anos que deu à Igreja portuguesa grandes figuras.

E somos muito gratos a V. Ex.ª, Senhor Vice-Presidente, pelo carinho que lhe mereceu a nossa sugestão convidando a refinar nos Paços do Concelho as forças vivas desta nobre terra, e da qual reunirão saírão as

Comissões encarregues de dar movimento à ideia, inspirada na mais feliz hora e logo aproveitada.

Assim é que este movimento já pertence à cidade, já a agita e cada vimaranesa aguarda que siga os rumos venturosos do triunfo, para glória de Guimarães e justiça que se deve à Insigne e Real Colegiada.

Seguidamente foi concedida a palavra ao Sr. Dr. Eduardo Almeida, talentoso advogado e Presidente da S. M. S. o qual fêz uma larga exposição acerca do assunto em referência, descrevendo-nos o valor altamente histórico da famosa Colegiada de Guimarães e dizendo-nos da forma como foi a mesma reorganizada já em 1890 e do destino que, tanto anteriormente como mais tarde, foi dado a parte dos seus avultados rendimentos.

Estabeleceu-se depois uma animada discussão na qual intervieram os já citados Srs. e bem assim os Srs. Dr. Jorge Antunes, José de Oliveira Pinto, etc.

Resolveu-se nomear duas Comissões, uma de Honra, presidida pela Câmara Municipal e constituída por tôdas as corporações culturais, económicas, desportivas, etc., e outra Executiva, também presidida pela Câmara Municipal e constituída por outras individualidades a qual terá de levar a efeito dentro em breve algumas diligências importantes, junto de altas personalidades, no intuito de se obterem os meios indispensáveis para o restabelecimento da Colegiada.

Espera-se que essas demarches tenham início já na próxima semana; delas depende a resolução deste assunto de palpitante interesse para todo o nosso importante concelho que fica agora de olhos postos nos passos inteligentes e ponderados das pessoas a quem foi confiada a missão de levarem a sua voz até junto das entidades de quem principalmente depende a solução de tal assunto.

## Varanda de Pilatos

... Sr. Director do «Noticias de Guimarães»

Quis ter V. ... a grande gentileza de, na carta dirigida ao Ex.º Sr. Presidente da Câmara, no momento da sua posse, não ter esquecido Lordelo, como uma das Freguesias do Concelho que longamente espera o bater da hora mais sonora e timbrada do seu engrandecimento, hora alta de justiça e de fé — já que a esperança parece não querer deixá-la ao intoléravel abandono de outros tempos.

Nada se realiza sem um pouquinho de sonho, a aureolar de beleza o empreendimento.

E um sonho de amor à Terra não pode ser uma utopia risonha, quando se vai acordando para a vida, ao sol forte das realizações.

## FESTIVIDADE de Santo António em S. DOMINGOS

Na forma dos anos anteriores e promovida pela Mesa da respectiva Irmandade, realiza-se no dia 13, na capela da V. O. T. de S. Domingos, uma imponente festividade em honra de Santo António, cuja formosíssima imagem ali se venera, constando do seguinte programa:

A's 7,30 e 8 horas, missas rezadas pelas intenções dos Benfeitores do «Pão dos Pobres»; seguidamente dis-



tribuição de 1.500 bôrdas de pão a igual número de pobresinhos protegidos por aquela instituição.

A's 11 horas, Missa Cantada. A's 21 horas, Exposição do SS mo Sacramento. A's 21,30 horas, Sermão pelo talentoso orador sacro Rev. Alberto da Rocha Martins, muito digno abade de S. Martinho do Dume, Te-Deum e Bênção do SS. mo Sacramento.

Durante o dia a Igreja estará aberta conservando-se a milagrosa Imagem à veneração dos fiéis.

O templo ostentará uma luxuosa decoração dos hábeis armadores Srs. Eugénio & Novais.

No côro e no decorrer das solenidades far-se-á ouvir um magnifico conjunto de vozes.

Santo António, S. João e S. Pedro

Fogos vistosos para estas tradicionais e populares Festas

Grande sortido na 920

Casa das Novidades Guimarães.

## Varanda de Pilatos

... Sr. Director do «Noticias de Guimarães»

Quis ter V. ... a grande gentileza de, na carta dirigida ao Ex.º Sr. Presidente da Câmara, no momento da sua posse, não ter esquecido Lordelo, como uma das Freguesias do Concelho que longamente espera o bater da hora mais sonora e timbrada do seu engrandecimento, hora alta de justiça e de fé — já que a esperança parece não querer deixá-la ao intoléravel abandono de outros tempos.

Nada se realiza sem um pouquinho de sonho, a aureolar de beleza o empreendimento.

E um sonho de amor à Terra não pode ser uma utopia risonha, quando se vai acordando para a vida, ao sol forte das realizações.

orgulhosos da prosápia, que, fatalmente, *alguem* há-de vir a coroar, em prémio, uma tão viva e amarga expectativa.

Não! Nem Guimarães, nem Lordelo, parcela importante e valiosa do seu todo, poderão estar por mais tempo sem a resposta entusiástica à mensagem de fé — da fé, que se não cansará de crer que pode mover montanhas...

E se V. ... bom paladino de Guimarães, não quis perder a ocasião de lembrar a indigência do plano de obras concelhias, pobreza apenas de acção, porque cremos na imensa vitalidade desta Terra, consinta que também, do fundo do Concelho, uma voz das muitas que se não calam venha secundar o belíssimo esfoço que o «Noticias de Guimarães» há tantos anos dispense.

Vai-nos passando o tempo de lançar à Terra bem amada a larga sementeira, por cujos frutos a façamos bem querida dos nossos filhos.

Nem politicamente — e que o fôse —, nem por mandato de consciência colectiva, nem por reacção de vida morna, a desejar mais elevado grau, mas por espírito cooperativo e centrípeto, a fugir do dispersivo, e mas por favor de Deus, que nos não fêz muda e cega, que não fala por falta

Concluo na quarta página

## GAZETILHA

Os Caçador's vão fazer, para a tradição manter, a sua Festa anual. No domingo, pois, que vem, a linda Penha lá os tem em convívio fraternal...

Festejam a Padroeira, a sério, sem brincadeira, com vários actos de culto. Mas também as diversões, de permoio com *piões*, nesse dia tomam vulto.

Com esta festa concordo, porque jámais me recordo de p'ra ela se esmoiar... — Os que a levam a efeito, fazem a coisa de jeito a ninguém importunar...

Porque, lá vai a verdade: Só pràs *Festas da Cidade* tolero a subscrição. E assim mesmo por saber que não as pode fazer quem tinha essa obrigação.

As outras festas, festinhas, cascatas e cascatinhas que surgem aqui e além, que as pague quem as faz, deixando passar em paz quem com isso nada tem...

Aos domingos, de manhã, toma, às vezes, tal afã o pedir das *comissões*, que se chega a desejar que a polícia possa entrar... p'ra pôr cõbro aos pedinchões.

— Façam como os Caçadores, que da festa são autores, mas dum maneira justa... Prò bom ou mau que saír, nada a ninguém vão pedir, — é só feito à sua custa!

E é dos Caçador's a festa, mas também ingressam nesta uns sujeitos que o não são. — Por exemplo, o Meireles e o Sebastião... *das petes*, prà «mamada», lá 'starão!...

BRLGATOUR.

## Realiza-se amanhã o Último Concerto da Soc. F. Vimaranesa

Conforme temos noticiado e programa que inserimos já, realiza-se amanhã, no Teatro Jordão, às 21,30 horas, o últi-



D. Isabel Bazan Bramão

mo concerto da temporada, da Sociedade Filarmónica Vimaranesa, em que tomam parte as Ex.ªs Senhoras D. Ludovina Frias de Matos, distinta Escritora e Poetisa; D. Isabel Bazan Bramão, pianista-concertista; D. Isabel Câmara, soprano ligeiro; D. Maria Câmara, pianista. Vamos ter, pois, a encerrar

## Uma brilhante sessão de propaganda social-católica

social-católica

No Teatro Jordão, desta cidade, realizou-se, no sábado, à noite, uma grandiosa sessão de propaganda social e católica, a propósito ainda do aniversário das Encíclicas Papais.

Presidiu o Sr. Dr. Henrique Veiga de Macedo, ilustre Delegado em Braga do Instituto Nacional do Trabalho, rodeado das autoridades administrativas, militares e eclesiásticas do concelho.

Ouviram-se vários discursos alusivos ao acto que se comemorava e, como nota dentre êles, avultou, pelo seu brilho literário e doutrinar a oração do Sr. Dr. Cid Prouença.

Orador inteligente e culto, o ilustre Inspector do Trabalho no Pôrto, também conquistou a selecta e numerosa assistência que enchia o nosso Teatro com a fé, o ardor e elegância das palavras proferidas.

Bem hajam os organizadores de tão brilhante sessão, que as palavras do Sr. Dr. Veiga de Macedo encerraram.

Foram essas palavras de apreciação aos discursos proferidos e saudação à cidade de Guimarães, que pela primeira vez, como Delegado do I. N. T. P., visitava.

Os Jocistas vimaraneses entoaram lindos cânticos em todos os intervalos sob a proficiente regência do devotado Padre Braz, de Braga.

## Um HOMEM às direitas só usa Camisa MAGNA, a camisa moderna de corte elegante e lindos padrões. Use V. Ex.ª só

CAMISA MAGNA. Vendedor Exclusivo: Camisaria Martins a Casa das Meias

999

## O Problema da água

Este importante problema local continua a ser tratado com todo o interesse pela Câmara Municipal de Guimarães que está empenhada em dar-lhe uma breve solução.

Nesse sentido tanto o actual e ilustre Presidente do Município Sr. Dr. Castro Gonçalves, como o digno Vereador Sr. António José Pereira de Lima têm realizado diversas diligências, tudo nos levando a crer que serão coroados do melhor êxito os esforços empregados, para o que muito deve ter contribuído a visita de S. Ex.ª o Sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações.

## Santuário Eucarístico da Penha

Com os donativos últimamente recebidos, as obras redobram de intensidade. Assim dentro de breve tempo tudo deverá ser coberto.

Para isso espera a Comissão que os vimaraneses que ainda não ofereceram os seus donativos o façam no mais curto prazo para que brevemente o Santuário esteja em condições de nele se estabelecer o culto.

Registaram-se os seguintes donativos: João Garcia de Almeida Guimarães, 100\$00; Uma lista, 85\$00; 2 devotos, 150\$00; Dr. Gaspar José Machado, 50\$00.

a temporada de concertos, um Sarau de Arte que por certo nos vai deixar perduráveis recordações.

## No MEU CANTINHO

No sábado, dia 2. A Matilde foi feliz. No seu *Comércio* de ontem homenageou belamente a nossa Ritinha Neves.

Desta vez estou de acôrdo! ..... A's quinze menos um quarto. Não apanhei o combóio! Já a máquina ia singrando! E' frenético o nosso *Notícias*.

Nos dias 1 e 2 entristeci. Uma tristeza muito lá do fundo.

O livro póstumo de Branca de Gonta não tinha as pérolas que eu sonhara.

Fiquei triste, minha Santa! O soneto a Sidónio Pais talvez melhor que o do Rei e Príncipe assassinados.

As quintilhas «A Carvalho e Araújo» são a flor mais fina do volume: —

«Tomem-se em hino os comovidos trechos: A Pátria ohora: — tem um bravo a menos... A Glória exausta: — tem um filho mais!»

No ladrão do livro interessei-me um tanto mais o prefácio de Maria de Carvalho. Aí se vê que o coração da Branquinha herdou os sentimentos cristianíssimos do Pai. Abençoada Filha que tal Pai seguiu!

Os Mestres de Guimarães.

Do nosso A. L. de Carvalho. E' já o quinto volume. E que formosa edição! E anuncia ainda sexto. E que bem que ele trabalha! Sempre em crescente interesse.

Mas escondeu-se na Invicta. Pena foi que nos deixasse.

Quinta-feira, dia 7. Não sou leitor habitual do «Janeiro».

Foi um Amigo Vilarrealense de há bonitos 50 anos que me remeteu o número de 7.

Era o grande Vilarrealense Sousa Costa comentando o testamento da Branquinha.

O qual testamento nada ficou a dever ao de Tomás Ribeiro, ainda bem presente na minha saúde impercível.

Pena foi que Sousa Costa carregasse excessivamente o quadro triste dos seus comentários.

Seria bem mais leve o meu Julinho.

Por isso o trago sempre na lembrança.

Meus ricos quinze escudinhos!

O Manuel é um tentador.

Chega mesmo a ser ladrão.

Pois não chega, meu Alberto?

Aquele *Príncipe Perfeito*, de Pedro Homem de Mello (não lhe roubemos um!), com a esplêndida edição Gama e o formoso estudo-prefácio de João Gaspar Simões, era um prato irresistível.

Mal o comprei e logo o devorei.

Pois nunca me senti tão estúpido!

Para João Gaspar Simões um encantamento.

Para mim um desengano.

G.

## FESTEJOS AO S. JOÃO

Nos dias 23 e 24 realizam-se grandes festejos ao S. João em Covas, na Ponte de Santa Luzia, na Rua Egas Moniz e em outros pontos da Cidade.

Em Covas êsses festejos prometem revestir o maior brilhantismo havendo em 23 à noite uma Marcha luminosa, arraial com música, fogo, iluminação, quermesse etc. e no dia 24 continuação dos mesmos festejos e exibição de uma cascata movimentada.

## No dia 21 dêste mês

terá lugar na Parada dos B. Voluntários o

## CONCURSO do Vestido de Chita

Por motivos imprevistos mas que tiveram de ser devidamente ponderados, resolvemos que o Concurso do Vestido de Chita se efectue no dia 21 dêste mês na Parada dos Bombeiros Voluntários.

O recinto apresentará uma caprichosa decoração do hábil ornamentista Sr. Bernardo Barreira e será profusamente iluminado.

O festival terá início às 21,30 horas, sendo abrihantado pela reputada Banda dos Bombeiros Voluntários e por um numeroso e bem organizado Grupo Regional que exhibirá seus curiosos bailados no recinto do Festival.

Será queimado muito, variado e formoso fogo de artifício dos consagrados pirotécnicos Srs. Silva & Filhos, de Viana do Castelo assim como salvos de morteiros do hábil pirotécnico Sr. Augusto Fernandes, das Taipas.

O desfile far-se-á no decorrer do festival, sendo o juri presidido pelo ilustre Presidente da Câmara, a quem pelo director dêste jornal foi feito já o respectivo convite.

Findo o festival e no salão nobre da Associação H. dos B. V. terá início o Baile das Chitas que promete revestir o maior brilho.

Está tudo a postos. Dentro de poucos dias os trabalhos do Concurso entrarão em plena actividade.

Os prémios — alguns dos prémios — destinados às nossas graciosas concorrentes estão expostos desde domingo na Casa Pimenta, à Rua de Santo António e têm sido muito apreciados.

Independentemente dos prémios a que já aqui fizemos referência, recebemos ultimamente mais os seguintes:

Abreu Lopes & C.ª (Casa dos Enxovais), uma toalha de mesa e guardanapos, estilo regional; Paulino de Magalhães, uma bolsa; Oliveira & Silva, Sucrs., uma combinação de seda; Sousa & Coelho, um talher para salada, em prata; Pedro da Silva Freitas «Chafarica», 1 caixa de Sabonetes *Rosas da Madeira* e um frasco de perfume *Alfazema em Flor*; Manuel C. Martins, uma caixa de meias; Fernandes Guimarães & Irmão, uma elegante estatueta; Eduardo Pereira dos Santos, um vistoso corte para vestido em seda.

Registamos mais a inscrição da menina Maria da Glória.

A inscrição que deveria encerrar-se ontem, por motivo do adiamento da data do concurso, continua aberta mas encerrar-se-á definitivamente no próximo dia 15.

Até êsse dia ainda serão prestados, na nossa redacção, quaisquer esclarecimentos e registadas inscrições. Depois desse dia não será possível atender-se mais ninguém.

O Prémio de 500\$00 será sorteado pelas concorrentes

O prémio de 500\$00 que, na forma dos demais anos, nos foi concedido para o Concurso pela Ex.ª Câmara Municipal, será êste ano sorteado por tôdas as concorrentes, constituindo como que um pequeno dote que o factor sorte levará às mãos de uma de entre todas as simpáticas concorrentes.

A todas as concorrentes será conferido um prémio, de maior ou menor valor, pois temos já isso assegurado.

O produto da festa reverte, conforme já dissemos, a favor dos B. Voluntários.

E os Vimaraneses que muito querem a tão simpática

## Festas Gualterianas De Semana a Semana

Continua a trabalhar-se e de cada vez com mais afã e entusiasmo, para a realização das famosas Festas Gualterianas.

A Comissão conta poder dar dentro em breves dias o resumo do programa, estando a ultimar assuntos que se prendem com a elaboração do mesmo.

Por outro lado a Comissão da Marcha Gualteriana — um punhado de rapazes que se não poupam a esforços para vencer os maiores obstáculos, conjunto de energias e de boas vontades — não descansa um momento sequer.

A seu lado o Mestre José de Pina, dando conselhos, riscando desenhos, apresentando sugestões admiráveis e os irmãos Ferreiras — o Américo e o Domingos, elementos valiosos e indispensáveis.

Podemos afirmar desde já — porque temos elementos bastantes para comprovar tal afirmação — que a Marcha Gualteriana, a sair na noite do dia 6 de Agosto, há-de deixar verdadeiramente assombradas tôdas as pessoas que assistam ao seu desfile.

Será um número grandioso, inegalável, imponente. Cortejo de maravilha, de deslumbramento.



## Arestas a limar

Continuando a nossa campanha de tentar corrigir certas coisas que dia a dia se verificam na nossa cidade, diremos:

— Que não está certo que os ciclistas façam pista das ruas mais movimentadas da cidade.

— Que os passeios laterais do Toural, sobretudo às portas dos cafés, estejam transformados em escarradores. Além de ser um nojo é um verdadeiro atentado contra a saúde pública.

— Que aquela pobre e andrajosa mulher estacione des de manhã à noite à porta dos principais estabelecimentos da cidade, fazendo do local um verdadeiro urinol, a ponto de quem por lá passa ter de tapar o nariz.

— Que o garotio faça dos lagos do jardim verdadeiras piscinas.

— Que continue essa aluvião de crianças a pedir esmola e que ainda não se tenha tomado qualquer atitude para remediar êsse flagelo.

Anonito.

D. Ludovina Frias de Matos, Escritora e Poetisa, que amanhã toma parte no Sarau da S. F. V.

## O Grémio da Lavoura Santa Catarina de GUIMARÃIS

já tomou as necessárias providências contra o «escaravelho da batata»

que alarmava os lavradores de Briteiros

A Direcção do Grémio da Lavoura de Guimarães, a que dignamente preside o nosso bom amigo Sr. Capitão José M. Pereira Leite de Magalhães e Couto, pôs à disposição dos lavradores e da Casa do Povo de Briteiros os meios necessários para ataque ao «escaravelho da batata» que ali vinha grassando com grande intensidade, logo que teve conhecimento dêste mal que vinha alarmando, assustadoramente, os lavradores daquela populosa freguesia.

O Grémio da Lavoura de Guimarães não só para ali destacou imediatamente um seu agrônomo, mas até dispensou, gratuitamente, o arseniato que foi preciso.

Demonstrou assim, mais uma vez, a atenção que lhe merecem os seus associados e mostrou estar vigilante quanto à defesa dos seus interesses, pelo que só louvores merece.

## VENDEM-SE

Quatro campos e três sortes de mato em Santa Cristina de Longos. Tratar nesta cidade, no Largo João Franco, 12.

como benemérita instituição, vão concorrer com o valor das suas entradas no recinto do Concurso para os Coíres da Humanitária Corporação.

Nos dias 16 e 17 do corrente realizar-se-á a Festa dos Caçadores do Concelho de Guimarães

Dia 16

A's 8, 12 e 19 horas — Prolongadas salvas de fogo;

A's 22 horas — Concerto no Jardim Público, pela afamada Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães onde executará um escolhido número de músicas;

A's 23 horas — Começa a ser queimada na Serra da Penha uma sessão de fogo de artifício por um afamado pirotécnico, terminando com uma cachoeira monumental.

Nesta noite toda a Serra se encontrará iluminada.

Dia 17

A's 8 horas — A festa será anunciada com prolongadas salvas de fogo, enquanto os sinos das igrejas da cidade de repicarão festivamente e a Banda dos Bombeiros Voluntários percorrerá as principais ruas;

A's 9 horas — Novamente será anunciada a festa na encantadora Serra da Penha com numerosas salvas de fogo;

A's 10 horas — Principiarão na rústica Capelinha de Santa Catarina as solenidades religiosas, que constarão de Missa Cantada a Grande Instrumental e Sermão por um distinto orador sacro.

A's 12 horas — Vistosa Procissão em honra de Santa Catarina, em que se incorporarão numerosos anjinhos.

A's 13,30 horas — Almoço de confraternização dos sócios do Club de Caçadores de Guimarães;

A's 15,30 horas — Torneio de Tiro aos Pratos com valiosos prémios;

A's 16 horas — Concerto pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, descantes populares, sessão de fogo preso, etc., etc.

A's 22 horas — Sessão de fogo de artifício, seguido de um bouquet monumental, terminando assim a Festa dos Caçadores.

## Pequenas escritas, etc.

Pessoa habilitada com as tardes livres, encarrega-se de pequenas escritas ou outros serviços compatíveis. Informa esta Redacção.



D. Isabel Câmara, (Soprano ligeiro), que amanhã toma parte no Sarau da S. F. V.

## FUTEBOL Melhores salários

para os operários da Indústria Textil

FOI ASSINADO UM NOVO ACÔRDO

Os desportistas vimaranenses tiveram no passado domingo ensejo de assistir a dois encontros de futebol — coisa que já há muito tempo não se dava.

Por isso, o campo de Benlhevai, apesar da tarde quente que se apresentou, teve a emoldurá-lo bastante assistência.

O primeiro encontro pôs frente a frente os Júniores do Vitória e o Desportivo «Francisco de Holanda».

Venceram os vitorianos por 3-1, tendo os escolares sido os primeiros a marcar.

De um lado e de outro jogou-se com muito apêgo e produziram-se alguns lances animados, notando-se também nos dois grupos rapazes com bastante jeito, que podem, desde que sejam convenientemente vigiados e preparados, vir a ser óptimos elementos no futuro.

Os Júniores do vitória triunfaram merecidamente.

No segundo encontro foram adversários o Vitória e o F. C. de Famalicão.

Tal como aconteceu no desafio anterior, o resultado foi de 3-1 a favor dos vitorianos, que assim confirmaram também o resultado obtido oito dias antes no campo do Famalicão.

A partida teve lances de bom futebol e foi disputada com correcção.

Na primeira parte os grupos exibiram-se melhor, tornando o jogo mais agradável.

Na metade final, sem dúvida devido ao calor, a partida decaiu bastante.

O resultado, favorável aos vimaranenses, aceita-se bem, porque se é certo que o Famalicão mandou uma bola à trave de Machado, digna de melhor sorte, e desperdiçou uma grande penalidade, também certo é que o Vitória inutilizou três ou quatro oportunidades em que o mais difícil era fazer precisamente o que se fez — não alvejar as redes.

O Famalicão deixou impressão agradável, revelando-se seguro na defesa, onde Cerqueira teve actuação de relêvo.

O Vitória não se esforçou demasiadamente nem fez grande exibição, mas soube impôr-se ao ponto de merecer o resultado.

As bolas dos vimaranenses foram marcadas por Miguel, 2 e por Briosos, 1.

O tento dos famalicenses foi devido a um erro da defesa local.

A primeira parte terminou com 1-0 a favor do Vitória.

Os Júniores do Vitória jo-

Na Delegação em Braga do Instituto Nacional do Trabalho, foi assinado um novo Acôrdo de Trabalho entre o Sindicato Textil e os respectivos industriais.

Contém o novo diploma uma tabela mais elevada de salários, que as circunstâncias do momento forçaram e a modéstia dos salários anteriores também aconselhava. Outras regalias são prescritas, como melhor definição das várias categorias profissionais, fixação mais clara das percentagens de aprendizes e secções onde cabem.

Todas estas regalias serão extensivas aos trabalhadores textéis de todo o país, anulando assim possíveis vantagens de concorrência injusta.

E' de louvar a atitude inteligente e generosa dos industriais do nosso Distrito, acorrendo à solicitação do Delegado do Instituto, Dr. Veiga de Macêdo, que tem desenvolvido incansável actividade para a assinatura de tão importante diploma.

E' por virtude da compreensão dêstes industriais e da doutrina que enforma as normas do nosso Governo, que assim se apagam as lutas e desinteligências de classes, antes resolvendo e limitando os seus interesses em paz e em justiça.

O acto da assinatura do acôrdo foi extraordinariamente concorrido, e despertou o maior entusiasmo entre os operários.

## Alberto Peixoto Soares

### AGRADECIMENTO

A Viúva e demais família do saudável Alberto Peixoto Soares julgam ter agradecido a tôdas as pessoas que lhes apresentaram condolências e prestaram ao extinto as suas homenagens, incorporando-se no seu funeral e assistindo aos súfrágios celebrados por sua alma, mas rezeando ter cometido qualquer falta, embora involuntária, por insuficiência de endereços, vêm por êste meio cumprir esse dever, festejando a tôdas as pessoas que lhes manifestaram a sua amizade, o maior reconhecimento e eterna gratidão.

Guimarães, 8 de Junho de 1945.

gam hoje com os Júniores do Académico, do Porto — grupo dos melhores que, na sua categoria, existem na Cidade Invicta.

J. G. F.

**Livros & Jornais**

Uma mulher sem importância — por Oscar Wilde.

Já aqui nos temos referido a alguns livros do célebre escritor inglês Oscar Wilde, alguns dos quais editados pela «Gleba», de Lisboa, que a obras estrangeiras tem consagrado o melhor do seu esforço e vontade. Chegaram-nos agora duas peças de teatro num único volume: «Uma mulher sem importância» e «A vantagem de se chamar Ernesto». Nestas duas peças teatrais, revela-se bem a evidência o subtil espírito inglês e, acima de tudo, a pena douda, experimentada e sempre feliz do maior dramaturgo da velha Albion. Oscar Wilde está nestas páginas com a sua pupila sobranceira, o seu sorriso dominador, o seu garbo de «gentleman», mesmo no «sem cerimónias» da mais franca disposição, com os «nuances» do seu espírito e com os sortilégios do seu poder imaginativo. Ler este livro é não só conhecer uma obra dos mais consagrados escritores mundiais mas também banhar o espírito de jovialidade e bons conceitos. (Trad. de Ersílio Cardoso. Ed. da Editorial Gleba, Lda. — Lisboa).

Documentos sobre a expansão portuguesa — por Vitorino Magalhães Godinho.

Safu, há pouco, o segundo volume de «documentos sobre a expansão portuguesa», que é o terceiro livro da colecção «Estudos Portugueses». Está dividido nos seguintes capítulos: Descrição de Marrocos, Tânger e a Regência de D. Pedro e a Exploração da costa africana. Livros deste jaez interessam a todos nós portugueses. Através deles e por eles vai-se tomando conhecimentos mais profundos do Portugal do antanho, na pessoa dos nossos maiores, que, apesar de todas as dificuldades, conseguiram levar o simbolismo das quas e dos castelos da nossa Bandeira às paragens mais longínquas e inhóspitas. Vitorino Godinho que, já no primeiro volume, nos mostrou as suas opulentas faculdades de seleccionador e observador, vinca essas mesmas qualidades neste novo livro, extractando dos melhores documentos as mais gloriosas páginas da nossa epopeia de além-mar. Salientemos ainda o seu esforço em notular inúmeras passagens que poderiam ficar incompreendidas. (Ed. da Editorial Gleba, Lda. — Lisboa).

F. T.

**O S. JOÃO**  
Em Santa Luzia

A propósito dos festejos ao S. João em Santa Luzia, recebemos a seguinte carta:

Guimarães, 5 de Junho de 1945.  
... Sr. Antonino Dias Pinto de Castro, illustre Director do «Notícias de Guimarães»

— Guimarães.  
Meu estimado amigo:  
As minhas cordeais saudações.

Com intenção única de esclarecer a verdade aos leitores do seu *Notícias*, e, consequentemente, ao povo de Guimarães, venho pedir-lhe a fineza de me conceder um pouco de espaço no seu muito lido e apreciado jornal, para dizer, somente, que não tem qualquer fundamento o que foi publicado nos cartazes anunciadores dos festejos ao S. João, em Santa Luzia, quanto à colaboração da Banda de Música dos B. V. de Guimarães, nos referidos festejos, bem como o concurso da Orquestra Vimaranesa na parte religiosa também anunciada. Trata-se de um abuso de confiança por parte da Comissão organizadora das festas ao S. João a realizar na Ponte de Santa Luzia, abuso este que merecia ser reparado junto das Ex.ªs Autoridades Administrativas.

Pedindo-me desculpe, creia-me, amigo de sempre, ao seu dispor,

António Guise.

**INFORMAÇÃO**

Recebemos a seguinte, por parte do S. P. N.:

O jornal «Notícias de Guimarães», de Guimarães, no seu número de 20 do corrente, alude à necessidade da construção dum edifício para a estação dos CTT daquela cidade.

Informa-nos, a este respeito, a Administração Geral dos Correios T. T. que, a propósito de locais idênticas inseridas nos números de 23 e 30 de Julho do ano findo teve já oportunidade de esclarecer que o actual edifício tem área e condições mais que suficientes para comportar as instalações que sejam necessárias, tanto na época presente como ainda durante um longo período de tempo.

E', portanto, inteiramente destituída de fundamento a afirmação agora produzida de que o edifício actual se torna acanhado havendo necessidade de se construir outro.

31 de Maio de 1945.

Couto dos Santos.

**A Cultura Musical**

**no Ensino Secundário**

A seu devido tempo pensamos dar à estampa alguns elementos de contribuição para uma futura, necessária e verdadeira reforma do Ensino Liceal. Agora, porém, vamos dizer apenas alguma coisa sobre o título acima.

Não tem constituído até hoje matéria de interesse para o educador o ensino do Canto Coral nas nossas escolas. E pode perguntar-se porquê?

Diversas explicações se podem dar, mas aquela que nos parece mais objectiva é a de esse ensino não ter aplicação mais ou menos directa na vida prática, como o têm as ciências matemáticas ou as da natureza.

Porém, é bem certo dizer-se que nem só de pão vive o homem. Mas mais certo ainda é que o homem, e mormente o dos tempos actuais, precisa de muito pão do espírito, uma vez que se está a afundar num charco do mais vil materialismo. Actualmente não há a mais pequena consideração pelas coisas superiores, por aquelas que transcendam um pouco que seja o campo da matéria. E isto é o mau caminho... é o caminho para o caos, ponto final deste pobre mundo do barro feito homem. Perdeu-se o interesse pelas humanidades, que foi tanto do gosto dos nossos avós, dos homens do século passado. Pensa-se apenas em obter mais e melhor, apoiando-se toda a actividade num principio hedonístico. Esta onda do mal começou a mover-se desde o principio do século e arrastando os povos para a conflagração actual, afogá-los definitivamente em contendas num futuro mais ou menos próximo. Urge pôr-se-lhe um dique, uma barreira muito forte para poder resistir às suas impetuosas arrancadas. Urge, pois, que nos dediquemos mais ao espírito, embora não desprezando por completo as coisas terráneas. «In medio virtus». Nada de fanatismos espiritualistas ou materialistas: apenas o fiel oscilando à volta duma posição de equilíbrio.

Como dissemos, pois, o ensino do Canto Coral tem sido bastante defeituoso. Tem-se procurado ludibriar o aluno e o professor. O aluno porque não aproveita nada com esse ensino de cantiguinhas; o professor, porque muito convencido de que o aluno aproveita alguma coisa, porá bastante esforço da sua parte para afinar a voz daquele, o que afinal para nada serve porque só muito excepcionalmente ele irá servir-se dela como ganha pão. Então, porque se não modifica o programa do Canto Coral? Porque não, Srs. Reformadores?

¿Não haverá mais interesse para uns e outros, professores e alunos que se ganhe alguma coisa com esse ensino?

Uma vez que o estudante que vai para os Liceus não pretende ser médico, nem muito menos cantor, porque se lhe não dá um determinado número de conhecimentos da Ciência Musical, que possam constituir parte da sua bagagem de cultura geral?

Sendo assim comecem por suprimir as cantigas. Estude-se a música, como arte e como ciência. Como arte, na sua aceção mais pura e subjectiva, como ciência, na medida em que essa arte é servida pela técnica. Porém, uma vez que há cursos especializados de cultura musical, como sejam os Conservatórios, não se irá fazer do estudante liceal um «barra» do assunto. Não, dar-se-lhe-á apenas um número limitado de conhecimentos, o mais eficazes possíveis, e que ele possa utilizar na vida prática.

Assim, começando pela definição de música, far-se-á um pouco de história desde os primitivos instrumentos até aos actuais. Descrever-se-á a vida dos grandes músicos, os melhores e mais conhecidas peças que compuseram e as características dos estilos que os evidenciaram. Sendo possível, ir-se-á até à amplificação sonora de algumas dessas peças, acompanhada da competente explicação, o que constituiria motivo de geral agrado. Este capítulo constituiria a história da música.

Depois viria o estudo dos rudimentos de harmonia, da transformação das primitivas escalas até às actuais, a classificação dos instrumentos, as definições de música de câmara, ópera, das diversas modalidades da escrita musical, não interessando porém, o aprofundamento do solfejo ou da complexa teoria musical. Finalmente, no último ano do curso, e aliando-se aos conhecimentos adquiridos pelo aluno na Física, estudar-se-ia a Acústica, a ciência do som, o que seria um bom complemento do programa.

O aluno adquiriria assim conhecimentos que lhe permitiriam pela vida fora distinguir uma boa duma má música, o nome de um autor, ao ouvir através da radiodifusão, uma peça musical, conhecer o estilo duma composição, e poderia apreciar melhor o sabor da ópera, da música sinfónica e de câmara, prazer que não é dado aos snobes que nos tempos de hoje vão soberbamente metidos nos seus smokings assistir à Ópera na primeira fila das nossas plateias.

Rodrigo Félix.

Lido e pregalho «Notícias de Guimarães»

**da cidade**

**Diversas Notícias**

**Instituto do Professorado Primário**

Da Delegação Escolar do Concelho de Guimarães, recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Os requerimentos dos candidatos ao concurso de admissão ao Instituto do Professorado Primário, assinados pelos responsáveis pela sua educação e devidamente reconhecidos, devem ser dirigidos ao Provedor do mesmo, instruídos com os seguintes documentos:

- a) Certidão de idade provando não ter mais de 14 anos;
- b) Certidão passada pelo Director do Distrito Escolar, provando que o pai ou mãe são ou foram professores primários;
- c) Certidão de óbito do pai ou mãe, professores, no caso de pretenderem ser pensionistas;
- d) Atestado de vacina e robustez física;
- e) Atestado de pobreza no caso de pretenderem ser pensionistas, passado pela Autoridade Administrativa ou pelo Director do Distrito Escolar;
- f) Impresso fornecido pelo Instituto devidamente preenchido.»

**Pela Polícia**

A Polícia apreendeu cerca de 10 alqueires de milho e três quartos e meio de centeio que eram conduzidos sem a respectiva guia.

**Ordem de S. Francisco**

A Venerável Ordem Terceira de S. Francisco vai distribuir a pão de Santo António por todos os pobres da cidade. Essa distribuição será feita nos dias 13, 24 e 29 do mês corrente, respectivamente pelos pobres das freguesias de S. Sebastião, S. Paio e Nossa Senhora da Oliveira. Oportunamente serão distribuídas na Secretaria da Ordem as senhas para a referida distribuição que importa num total de 4.000 borðas.

**Serviço de Farmácias**

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado à Rua da Rainha.

**Ama de leite oferece-se** Ana Pereira, de 21 anos, do Lugar de Além, freguesia de V. N. de Sande.

**Boletim Elegante**

**Aniversários natalícios**

Fizeram e fazem anos:  
No dia 8, o nosso prezado amigo sr. João Fernandes; no dia 13, a menina Maria Armanda, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Armindo Coelho; no mesmo dia, os nossos prezados amigos srs. David Cardoso da Silva Martins, conceituado industrial e João Fernandes da Silva; no dia 14, a sr.ª D. Ana Luísa de Jesus Cardoso de Macedo e Menezes (Margaride) e a sr.ª D. Emília de Matos, hábil modista, esposa do nosso prezado amigo sr. Benjamim de Matos; no dia 15, o nosso bom amigo sr. Alberto de Magalhães e Sousa; no dia 16, o nosso bom amigo sr. Joaquim Afonso Faria Martins Bastos; no dia 17, as sr.ªs D. Júlia Lage Jordão e D. Docinda Helena Queiroz Fernandes e a nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Benjamim Constante da Costa Matos.

«Notícias de Guimarães», apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

**Partidas e obegadas**

Encontra-se na aldeia a família do nosso bom amigo sr. José Ramos Camisado, estimado tesoureiro da Fazenda Pública.

— Esteve na semana passada em Guimarães o hábil ornamentalista de Felgueiras e nosso bom amigo sr. Constantino Lira.

— Com sua família encontra-se em Chaves o nosso prezado amigo e importante industrial sr. Belmiro Mendes de Oliveira.

— Acompanhado de sua esposa encontra-se a fazer uma cura de águas em Vidago o nosso querido conterrâneo e amigo sr. Arnaldo de Sousa Guise.

— Do Pôrto, onde esteve uma temporada, regressou a esta cidade o nosso estimado amigo e conterrâneo sr. Gonçalo de Sousa Guise.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o sr. Armando Cabral, que há pouco regressou do Rio de Janeiro, onde é importante comerciante.

— Partiu para Lisboa, com alguma demora, o nosso prezado amigo sr. António Faria Martins.

— No domingo esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Manuel de Sousa Guise.

— Partiram para Vidago, onde vão fazer o seu habitual tratamento, os nossos bons amigos srs. P. Domingos da Silva Gonçalves e João Teixeira de Aguiar.

— Acompanhado de sua esposa partiu para a Póvoa de Varzim, onde vai passar uma temporada, o sr. Capitão João Gomes de Azevedo Lima.

— Deu-nos ontem o prazer da sua visita o nosso querido colaborador e

amigo sr. José Maria Pinto de Almeida, de Lordelo.

— Vimos ontem nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Dr. João Aires de Azevedo.

— Encontra-se na Póvoa de Varzim a família do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. António de Sousa.

**Doentes**

Encontra-se em tratamento, numa casa de saúde do Pôrto, a esposa do nosso prezado amigo sr. António Lage Jordão.

— Encontra-se no Hospital de Sant'ónio, no Pôrto, a fim-de ali ser submetida a uma melindrada operação a sr.ª D. Maria Martins Guimarães, esposa do nosso amigo sr. Francisco José da Silva Guimarães.

— Encontra-se melhor dos seus padecimentos a sr.ª D. Virgínia Pereira dos Santos.

— Tem passado doente o nosso bom amigo sr. Manuel de Sousa Ribeiro Forte, a quem desejamos breve restabelecimento.

— Encontra-se bastante melhor dos incómodos o nosso querido amigo e illustre oficial do Exército, sr. Major Alberto Margaride.

Desejamos completo e breve restabelecimento de todos os doentes.

**Conheça a sua terra**

Já viu a colecção de meias — no **Xavier?**

**FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS**

Dr. João Augusto Ornelas

Com 62 anos de idade, faleceu, em Lisboa, o Sr. Coronel-Médico reformado Dr. João Augusto Ornelas. O extinto foi director dos Serviços de Saúde da colónia de Moçambique, fundou o Dispensário de Puericultura de Lourenço Marques e o Dispensário Anti-Tuberculoso em Quelimane. Serviu também na colónia de Angola, deixando igualmente uma notável obra como médico e higienista. Foi um dos delegados portugueses na viagem de estudos sanitários, à Africa Ocidental Francesa e Inglesa, organizada há anos sob a égide da Sociedade das Nações. Deixa viúva a Sr.ª D. Adozinda Soares Ornelas e era pai da Sr.ª D. Carmen Ornelas Tavares, casada com o Sr. tenente aviador Viriato Tavares. O extinto era genro do nosso prezado amigo Sr. Joaquim Pereira Soares a quem, assim como à restante família dorida endereçamos o nosso cartão de condolências.

**MEU CARO AMIGO**

Vendo-lhe camisas e peúgas sempre mais barato.

«Loja dos Caixeiros»

**Vida Católica**

Irmandade de Santa Luzia, 3. Dã-maso — Tomou posse a nova mesa gerente da Irmandade de Santa Luzia, erecta na Igreja de S. Dã-maso, constituída pelos Srs. Jerónimo António de Almeida, juiz; Manuel Joaquim da Cunha Machado, secretário; José de Oliveira Costa, tesoureiro; Henrique de Sousa Correia Gomes, Manuel Gomes de Oliveira, Belmiro dos Santos Martins e António de Oliveira, vogais.

Também foi nomeada a comissão de senhoras para a festividade do ano corrente, constituída pelas Sr.ªs D. Leonídia Martins Fernandes, juza; D. Albina de Quadros Flores, D. Rosa de Oliveira Carvalho, D. Margarida Gomes da Cunha Machado, D. Emília Borges Nogueira, D. Maria Vieira Pinto, D. Isabel da Silva Guimarães, D. Maria da Soledade Almeida Ribeiro, D. Maria do Carmo Rocha, D. Angelina Augusta Borges, D. Florentina Nunes de Almeida Salgado, mordomas.

**Minha Senhora:**

«Acredite que para meias é a nossa casa»  
917  
«Loja dos Caixeiros»

**Caminho em mau estado**

Encontra-se em péssimo estado de conservação o caminho que vai do lugar da Cruz de Pedra até ao Castanheiro. Em sítios torna-se quasi intransitável aquela movimentada artéria da Cidade, sendo por isso de urgente necessidade que a Câmara Municipal se digna mandá-la reparar por forma a evitar os justos queixumes das numerosas pessoas que fazem por ali caminho para as suas ocupações diárias e bem assim para suas casas.

**TEATRO JORDÃO**

Hoje, às 15 e às 21 1/2 horas

Uma das mais belas e emocionantes produções cinematográficas

**O BOM PASTOR**

desempenhada superiormente por Lise Stevens—Bing Crosby—Barry Fitzgerald.

Quarta-feira, 13, às 21 1/2 horas:

**AUDAZ E GALANTE**

Um crime sinistro num colégio de raparigas  
Intérpretes: — Jean Brooks — Rita Corday — Tom Connay.

**ATAQUE!**

O documentário mais realista sobre a guerra do Pacífico.  
Intérpretes os próprios soldados americanos.

Sexta-feira, 15, às 21 1/2 horas:

A divertidíssima e espirituosa comédia

**Mania de Antiguidades**

com Ann Sheridan e Jack Benny

**Loja do Benjamim**

Toural — Telefone 4123

GUIMARÃIS

**NOVIDADES DE ESTAÇÃO**

- Tecidos de lã para Vestidos e Casacos;
- Casimiras para fatos;
- Sêdas côres lisas e estampadas;
- Tecidos de Algodão de alta fantasia;
- Enxovais para noivos e batipsados;
- Tecidos para lutos;
- Véus, Rendas e Bordados Suíços;
- Sortido completo em malhas;
- Meias e miudezas;
- Grande sortido em Artigos Tabelados;

Uma visita a esta Casa é sempre útil, já pelo seu grande sortido a preços reduzidos.

**FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO**

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

**Correspondentes Bancários**

Depositários de Tabacos e Fósforos

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão

Produtos da CUF — Adubos, enxofre, etc.

Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Chás — Papelaria — Perfumarias

Mercearia fina Colonial. Sortido completo em

Miudezas. Armazém de Mercearia anexo de

Francisco Pereira da Silva Quintas

**Presença valiosa**

Enquanto os Estados organizam o sistema de relações internacionais, sob a impressão de alívio trazida pela Paz, afirmam-se na comunidade das nações realidades exemplares, cimentadas pela solidariedade de sentimentos e identidade de cultura. E' o caso de Portugal e do Brasil.

A vitória das Nações Unidas desviou para o Atlântico o fulcro da civilização ocidental, na medida em que a Inglaterra, a América e o Brasil contribuíram para essa vitória e compreendem os problemas europeus.

E se Portugal foi durante séculos um povo de missão universalizadora dos valores da civilização europeia, no continente americano criou o mais rico florão desse universalismo — o Brasil —, e, hoje como

sempre, continua igual a si mesmo em todas as parcelas do Império, no futuro, mais do que nunca, temos de ser fiéis a essa orientação que resistiu ao tempo e constitui um magnífico exemplo de harmonia entre os povos.

Interrogado por um jornalista português em S. Francisco da Califórnia, o Ministro das relações exteriores do Brasil, Dr. Leão Veloso, afirmou: «Graças a nossa posição geográfica, portugueses e brasileiros somos factores de segurança e de manutenção da ordem no Atlântico Sul».

**Fixe bem**

Para calçado de verão em sola e piso de borracha em todos os géneros e o mais barato, só na

CAMISARIA MARTINS A CASA DAS MEIAS

**NOTÍCIAS DO EGIPTA**  
**SECÇÃO CHARADÍSTICA**  
*dirigida por Lusbel*

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, Povo, (compl.), Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

**PALAVRAS CRUZADAS**

**N.º 154 (A PRÉMIO)**

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

Ao «Brigadeiro» LAGE e «Aspirantes» DAVID MARTINS e GUALBERTO, perdilamente o ofereço, esperando a resolução até ao «recolher» de amanhã.

“RECRUTA”, — Guimarães.

**ENUNCIADO**

**Horizontais:** 1 — Corda de nó ou laço corredo para levantar fardos; grande planície da América meridional, coberta de pastagens. 3 — Inapetência de líquidos. 4 — Número invariável que num sistema de numeração exprime a relação entre as diferentes unidades sucessivas; ponto aproximado. 5 — Medida do norte (para vários usos). 6 — Confusão de todos os elementos antes de se formar o mundo; o inferno. 7 — Pau-ferro. 8 — Colher de pau; disposição de fúmio. 9 — Um pouco úmido. 11 — Dorme em pé; pau nodoso que vai engrossando e acaba formando como cabeça.

**Verticais:** 1 — Lugar em que, segundo a crença cristã estão as almas das crianças mortas sem baptismo ou em que estavam as dos justos falecidos antes da vinda de Cristo; invólucro da flor das gramíneas e que supre a carola e o cálice respectivos. 3 — Grão-sacerdote e presidente dos combates e mais esportáculos na provincia romana da Asia. 4 — Tigelinha em que se diluem as tintas para o desenho das agualreias; cada perna da enxarcia. 5 — Agarrei. 6 — Concha; lesim de régo. 7 — Para onde. 8 — Perspicácia; alqueive. 9 — Estrela na cauda da urça maior. 11 — Filosofia; membrana que envolve a cabeça do feto, ao nascer.

**Prémio:** O autor oferece a “Lage”, uma obra literária, se entregar a solução deste seu problema até amanhã à noite.

Se esta condição se não cumprir, o prémio será sorteado entre os decifradores que entregarem a solução dentro do prazo de 8 dias.



**CRUZADISMO PARA TODOS**

**ENUNCIADO**

**N.º 155**

**Horizontais:** 1 — Prender; época. 2 — Limpas. 3 — Caminhar; seguir; atmosfera. 4 — Maior; gemidos; olé. 5 — Ligar; nocivos. 6 — Juntar; lar. 7 — Mamífero felino; luta. 8 — Acutecido; cicla; voz. 9 — Letra grega; circo; isolado. 10 — Alegria. 11 — Fazer girar; separa.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

**Verticais:** 1 — Ar; terturas. 2 — Gordo. 3 — Apelido; bafo; outra coisa. 4 — Data; graceje; fleira. 5 — Rangifer; julgar. 6 — Delonga; leal. 7 — Partidas; consente. 8 — Mágica; moléstia; gemidos. 9 — Carta de jogar; terreno coberto de vegetação no meio de um deserto; prep. e art. contraídos. 10 — Lunáticos. 11 — Não acertar; fruto da amoreira.

GIRACA — Guimarães.



**CRUZADISMO PARA TODOS**

**Solução do n.º 151**

**Horizontais:** 1-Terra-trapo. 2-Alnir-rebos. 3-Amo. 4-Os-adiar-mo. 5-Solto-rodas. 6-Ai-to. 7-Perda-sortes. 8-Um-artes. 9-Dia. 10-Giras-risca. 11-Onera-arear.

**Verticais:** 1-Gagos-purgo. 2-El-so-em-in. 3-Rua-lar-ore. 4-Ri-atido-ar. 5-Arado-arara. 6-Mi-ti. 7-Troar-seara. 8-Ré-rotos-ir. 9-Abá-dor-use. 10-Pá-na-te-ca. 11-Ossos-estar.

DECIFRADORES: Fadieta (Guimarães) e Zancronitano (Castelo Branco).

**Solução do n.º 150**

(A prémio) — **Horizontais:** 1-Retar-farol. 3-Eupatia. 4-Toma-açor. 5-Sós. 6-Polo-órfa. 7-Mor. 8-Unia-atai. 9-Anodina. 11-Efuso-aliar.

**Verticais:** 1-Rente-vunge. 3-Empófia. 4-Agua-anis. 5-Som. 6-Paço-onda. 7-Sor. 8-Atiá-anil. 9-Açafata. 11-Lugre-dizer.

DECIFRADORES: Pacatão (Pórt) e P. de Inkil (Guimarães).

O prémio será sorteado entre os dois solucionistas, cabendo a cada 50 números para a primeira centena do primeiro prémio da Lotaria de Santo António.

**Varanda de Pilatos**

Conclusão

de coragem moral ou indiferença, que não vê ou não quer ver o que poderemos fazer do nosso Concelho, mais lindo e mais satisfeito, apenas sob a orientação de quem bem mandasse os que costumam ser prontos à obediência, em nome dos sagrados interesses...

Do fundo, pois, deste Concelho venha uma voz arredia, que nem por o ser, pareça apenas eco medroso do amor vibrante à Terra de Guimarães.

Há muitas décadas que Lordelo tem sido tão somente o abandono desgostado dos seus 3.000 habitantes.

Nos últimos 10 anos um movimento baírrista, sem alento efectivo e decidido do Município, tem conseguido elevar um pouco a situação primitiva, mercê dum cansaço constante em que as promessas fartas mais fazem avultar a falta do seu cumprimento.

De tudo o que precisamos, apenas a construção ou, melhor, o alargamento do caminho principal da Freguesia vai em vias de conclusão e tão mal amparado por parte da Câmara que, se não fôsse a vontade firme da Junta de Freguesia, ter-se-ia perdido a participação do Estado, ficaria a obra por fazer, por falta de dinheiro camarário, comprometido na indispensável ajuda.

Não fôra, além das incontáveis arrelas e trabalhos do seu incansável Presidente, Sr. Eduardo Machado, o generoso adiamento de vultosas quantias, que a obra que já vai quase a atravessar quatro presidências camarárias ficaria à espera que terminasse o período de execução, sem se ter mexido uma pedra.

Tudo o trabalho seria a fazer de novo, tudo se perdendo em inutilidade. Não queremos acusar ninguém de falta de boa-vontade, mas essa gentil disposição não basta...

Lindas palavras de conforto e de esperança, delas estamos cumalados! Temos necessidade de obras.

De obras, não de palavras! Esse belo melhoramento quasi concluído é só numa pequena parte, até hoje, ajudado pela Câmara, precisa de solução monetária urgente, até para reembolso do bom lordelense que quis, sem palavras a mais, que a estrada se fizesse.

Mas se nos fôssemos a contentar com tal obra, deixaríamos a perder de vista tantas prementes necessidades desta Terra.

Lordelo tem apenas duas escolas primárias e dois postos de ensino. Insuficientíssimas instalações escolares, para tão vasta população.

Ainda que pondo em justa apreciação o trabalho dos seus professores, é certo que mais de metade da população em idade escolar fica privada de ensino.

Exige uma solução imediata este problema, tanto mais que, segundo o «Plano dos Centenários» está prevista para esta Terra a criação de mais escolas.

E 1940 já lá vai há 5 anos! Não há uma única fonte em Lordelo digna deste nome.

As fontes da Igreja, Souto, Fundão, Gaínde, Venal, etc., reduzidíssimas para as necessidades domésticas da população, são verdadeiros charcos, cuja salubridade muito duvidosa pode dar os resultados mais nefastos, já sem falar no motivo de embelezamento local, que o seu arranjo ocasionaria.

Quasi todos os caminhos são maus.

E a falta de abertura de largas ruas, que pudessem dar lugar à construção de casas de habitação airosas e necessárias põe-nos na tristeza de ver afastarem-se para outras freguesias, sobretudo do vizinho concelho de Santo Tirso, muitos daqueles que aqui desejariam viver, se tivessem alojamento fácil.

Não seria Lordelo, dada a sua grande população fabril, um dos lugares para a construção de um grande bairro operário, em muito melhores condições higiénicas do que junto de qualquer cidade?

Mas a falta de abertura de ruas, quando será ela solucionada, se nem sequer podemos vislumbrar quando irão começar as obras das vias de comunicação mais importante?

A ligação da Estrada Nacional ao Apeadeiro de Atainde e, deste, através duma ponte no Rio Vizela, ao troço de estrada que, de S. Martinho do Campo, muito em breve, virá tentar a ligação ao mesmo Apeadeiro. O prolongamento da estrada de Samar a Atainde, pelos lugares do Paço de Além, Gaínde e Cerca, a juntar-se ao troço que de S. Miguel das Aves vem já ao extremo de Lordelo.

A ligação conveniente dos populosos lugares do Monte, até hoje servidos por carrais e quebra-costas, quasi intransitáveis para um simples carro de bois.

Lordelo não tem um edifício público capaz de conter uma parte considerável do seu Povo, quando por motivo de qualquer comemoração patriótica e solene, se faça apelo às grandes demonstrações colectivas.

Nem sequer a Junta de Freguesia tem edifício onde se reúna. E está tão comprimida a sua população, tão ocupados todos os seus edifícios, que ainda há pouco se ia perdendo um posto de ensino esco-

Os produtos «BIOMAR» são novos em Portugal, porque são fabricados à base de extractos de sargaço.

**GELITEX, GELIBIRNAS e GELIDINAS**  
 para a Indústria Têxtil e de Curtumes  
 Amostras grátis para experiências.

**BIOMAR, Ltd.**  
 Rua das Artes Gráficas, 163 Pórt

**VENDEDORES EXCLUSIVOS:**  
**SÓRIA, Ltd.** — Rua de Sá da Bandeira, 214/216 — Telefone, 2508  
**A. Peixoto Magalhães** — Rua Cândido dos Reis, 100-2.º — Telf. 1025

**SEXTA-FEIRA, 15 DE JUNHO**

**LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO = 3.000 CONTOS**

**PREFIRAM SEMPRE O JÓGO COM O CARIMBO DA CASA DA SORTE**  
**BILHETES À VENDA**

**Agente em Guimarães:**  
**Pedro da Silva Freitas**  
**“CHAFARICA”**  
 11 — Rua de Santo António — 13  
 Telefone 4221 Teleg. Perfeitas  
**GUIMARÃIS**

lar, por não haver em Lordelo onde o instalar.

Lordelo não recebeu da Câmara um único ceitel, para fazer a sua rede de distribuição eléctrica.

As suas noites continuam sempre muito escuras, porque nem sequer para a iluminação pública foi possível, até hoje, obter uma verba do orçamento da Câmara.

E, entretanto, Lordelo dá muito mais do que recebe.

E das primeiras freguesias do Concelho, isso ninguém poderá pô-lo em dúvida, que ali estão as estatísticas demográficas e administrativas, para o demonstrar, mas apenas para dar, que, para receber, é sempre das últimas.

Um imperativo formal do nosso Povo é que o não deixemos entregue às suas más condições de vida. E é esse um dos aspectos da preocupação social que caracteriza os nossos tempos.

Não melhoraremos nada, se não criarmos alentos de verdadeiro progresso e nova vida nas nossas freguesias rurais. E o povo de Lordelo só tem de rural a sua virtude e o atraso da freguesia em que vive.

De resto, no contacto diário dos grandes meios fabris em que, à volta, exerce a sua actividade, sente-se desgostoso da sua Terra, que vê sempre mesquinha e improgressiva, desajudada na sua grandeza.

Isto se torna acusação constante aos poderes de Guimarães.

E é tão grande o mal e tão antigo, que pode reccar-se a criação duma mentalidade passiva, desalentada e inerte, que venha desiludir aqueles que ainda crêem que valha a pena trabalhar por esta Terra, que bem o merece.

Quis V. ... Senhor Director, incluir o nome de Lordelo na carta aberta ao Ex.º Presidente da Câmara.

Muito obrigados estamos pelo obsequio e justiça e até por ter dado motivo à carta desta «Varanda», que pedimos desculpa de ocupar tão largo espaço, no seu conceituado Jornal.

Mas ainda uma vez por Lordelo, afinal pelo Concelho, seja perdoado o ouso, que só encontra motivo a que seja relevado na alta e amiga estíma e devotado interesse que o Jornal de V. ... sempre põe a servir as causas do Concelho.

Somos com amizade e apreço,

De V. ...

Muito dedicadamente

J. M. Pinto de Almeida.

**BOM EMPRÉGO DE CAPITAL**

Vendem-se 2 moradas de casas de boa construção, em pedra, sitas num dos mais belos locais de S. Torcato. Informa: Av. Miguel Bombarda, 32-38.

**CONFERÊNCIA de S. Vicente de Paulo (SENHORAS)**

NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA

Terminado em Dezembro passado o primeiro ano da vida activa da Conferência de S. Vicente de Paulo, secção das Senhoras, da freguesia de N. S.ª da Oliveira, da cidade de Guimarães, vimos apresentar ainda que sucintamente num Relatório simples e resumido, as contas desse exercício de caridade cristã. Todas as pobres que nos dirigiram pedidos de assistência foram atendidas dentro das possibilidades desta secção, muito embora fôsse nosso ardente desejo exercê-la mais generosamente e em maior latitude. Pela resenha que passamos a dar, se verificará que mais largamente não nos era possível acudir às necessidades de tantas pobrezinhas desta freguesia, pois que durante o ano, em referência, recebeu esta Associação o seguinte: — Dos Subscritores, Esc. 3.164\$70; de esmolas extraordinárias, 2.587\$85 e das colectas quinzenais entre as associadas, 470\$70 o que perfaz 6.216\$55, distribuídos em géneros e em dinheiro pelas contempladas. E como quisésemos levar algum conforto mais às queridas pobrezinhas por ocasião da grande Festa do Natal, promovemos um pedidório na cidade que rendeu em dinheiro, Esc. 1.100\$00; 2 peças de riscado; 50 metros de pano branco; 25 metros de flanela; 32 cobertores; diversos retalhos de tecidos e 8 camisolas. Com aquela importância adquiriram-se cobertores, chales, lenços e riscado colchão, tendo confeccionado com os tecidos oferecidos e comprados peças de roupa que deram para fazer uma distribuição de 125 peças de roupa, 12 colchões, além de 62 cobertores.

Realizaram-se também 4 casamentos e 4 baptizações, internamos nas Oficinas de S. José, desta cidade, um rapaz para o qual comprámos uma cama, segundo o Regulamento desta Casa de Caridade, e obteve-se a admissão na Creche de S. Francisco, de Guimarães, de 3 crianças.

Neste pouco se resume a acção da conferência das Senhoras da freguesia de N. S.ª da Oliveira, no ano de 1944, o que não deixa de significar muitas canserias, zelo e dedicação da sua parte. Será de esperar que no corrente ano e futuros, com o auxílio de Deus, a generosidades nunca desmentidas dos nossos subscritores e a continuação da boa vontade e sacrificios de todas as associadas, a assistência e socorro a prestar a tantas necessitadas da freguesia sejam exercidos em maior escala, levando-lhes lenitivo às suas dores morais e físicas e minorando-lhes as privações por que tão duramente passam. E ao encerrarmos esta rápida e despretenciosa descrição, queremos, publicamente, testemunhar a todos quantos contribuíram, quer com o seu

Guimarães, 30 de Maio de 1945.

O Chefe da 2.ª Secção,

Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

João Leal.

**A Mulher dos meus sonhos, A Vizinha do Lado e as senhoras elegantes, só usam meias da CASA DAS MEIAS.**

Sortido Completo

GAMISARIA MARTINS

A CASA DAS MEIAS

**ANTIGUIDADES**

MÓVEIS / PORCELANAS RARAS / CRISTAIS E VIDROS DOURADOS / PRATAS / JOIAS / QUADROS E TAPEÇARIAS:

Compram-se ao melhor preço e vamos vêr a qualquer parte.

Carta ao Apartado, 41 — ESPINHO

**Não vá fora!**

Veja primeiro o que tem cá:

Vá ao XAVIER da

Rua Paio Galvão.

**Arrendam-se**

uns moínhos na propriedade da Várzea, freguesia de Santa Eulália de Fermentões.

Nesta Redacção se informa.

**Lêde e assinaí o**

«Notícias de Guimarães»

óbno generoso, quer de outra qualquer forma, para nos suavisar o desempenho da nossa actividade de benfazer, o nosso reconhecimento muito sentido e profundo, em nosso nome e no de todas as pessoas socorridas.

**Recelta**

Subscritores	3.164\$00
Produto das esmolas extraordinárias	2.581\$85
Colectas das reuniões quinzenais	470\$70
Peditório do Natal	1.100\$00
<b>Total</b>	<b>7.816\$55</b>

**Despesa**

Pão de milho para os pobres	1.915\$00
Subsídios para rendas de casa	2.460\$00
Géneros de mercearia	201\$00
Socorros extraordinários	1.640\$55
Compra de cobertores, chales e pano colchão	1.100\$00
<b>Total</b>	<b>7.816\$55</b>

Emília Cabral Paúl  
 Maria Augusta Pereira Mendes  
 Albina Flores.

Notícias de Guimarães n.º 697-10-6-945



**COMARCA DE GUIMARÃIS**  
 Secretaria Judicial

**Éditos de 20 dias**  
 1.ª publicação

Na segunda secção da secretaria judicial desta comarca, corre seus termos uma execução de sentença contra Ana Pinheiro, viúva, proprietária, do lugar do Lameirão, freguesia de S. João de Ponte, desta comarca, instaurada em acção especial de prestação de contas que contra ela moveram Avelino Fernandes, mulher e outros, sendo aqueles da freguesia de Creixomil, também desta comarca, e todos ora exequentes, para pagamento da quantia de 12.438\$98. Pelo que e pelos presentes éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do respectivo anúncio, ficam citados os credores desconhecidos da executada, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos.

Guimarães, 30 de Maio de 1945.

O Chefe da 2.ª Secção,

Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

João Leal.

**A Mulher dos meus sonhos, A Vizinha do Lado e as senhoras elegantes, só usam meias da CASA DAS MEIAS.**

Sortido Completo

GAMISARIA MARTINS

A CASA DAS MEIAS

**ANTIGUIDADES**

MÓVEIS / PORCELANAS RARAS / CRISTAIS E VIDROS DOURADOS / PRATAS / JOIAS / QUADROS E TAPEÇARIAS:

Compram-se ao melhor preço e vamos vêr a qualquer parte.

Carta ao Apartado, 41 — ESPINHO

**Não vá fora!**

Veja primeiro o que tem cá:

Vá ao XAVIER da Rua Paio Galvão.

**Arrendam-se**

uns moínhos na propriedade da Várzea, freguesia de Santa Eulália de Fermentões.

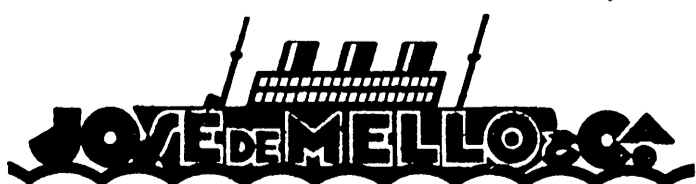
Nesta Redacção se informa.

**Lêde e assinaí o**

«Notícias de Guimarães»

**CAMIONAGENS**

Transportes de Carga e Mudanças  
**BARCAGENS e Despachos**  
**AGENTES DE NAVEGAÇÃO**



Casa fundada em 1828

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PÓRTO

Telefones 78 e Estado 57

CORREIO Apartado 12